

## DIÁLOGOS AFIRMATIVOS E DIVERSIDADE

Andrey Osório Machado 1, Alexsander Lemos Ferreira 2

### RESUMO

É um dever do governo federal e do IFRS construir as políticas de ações afirmativas. Com base nisso, o projeto Diálogos Afirmativos e diversidade atua em conjunto com o Núcleo de Ações Afirmativas do IFRS câmpus Viamão, com o objetivo de fazer com que grupos tradicionalmente excluídos ocupem espaços e locais de fala antes não ocupados, promover o diálogo entre os diferentes segmentos e sobre as temáticas trabalhadas pelo projeto, contribuir para o avanço do respeito à diversidade e desenvolvimento humano, democratizar os espaços de aprendizado, trabalhando com a transversalidade e discutir a criação de um currículo que atenda as particularidades e inclusão dos estudantes. Os membros do projeto se reúnem periodicamente para elaborar as atividades que serão desenvolvidas: São realizados painéis sobre os temas relacionados a minorias sociais, problemáticas enfrentadas, desmistificações e reconstrução de ideias. Tolerância, racismo, gênero, diversidade sexual, machismo, questões ligadas aos povos indígenas, pessoas com deficiência são alguns dos campos de atuação do projeto. Também são realizados grupos de estudo sobre as temáticas. Com base nas reuniões de planejamento, os painelistas são escolhidos e é feito o contato para agendar e organizar as atividades. Os painelistas falam sobre o mesmo tema, cada um tem cerca de 20 minutos para desenvolver o assunto, após cada uma das falas se abre para o público fazer perguntas e debater, dinamizando e democratizando o processo. Identificando alguns temas sensíveis ou preconceitos dentro da sala de aula, os professores encomendam alguns destes painéis. O projeto articulou uma palestra com duas mulheres transexuais que contaram um pouco de suas vivências, preconceitos enfrentados e perspectivas. Outro exemplo foi a palestra “Quando a pauta é silenciada: uma conversa sobre a violência sexual contra crianças na mídia”. A participação dos alunos, servidores e público externo são alguns dos elementos que identificam os resultados do projeto. Em todas as ações há participação do público nos debates, participações essas que ajudam a construir um diálogo mais amplo que pode até mesmo desconstruir alguns preconceitos. A avaliação realizada após os eventos mostra que existe uma continuidade das discussões sobre o tema em sala de aula e fora dela, além de uma construção e desconstrução de conceitos previamente estabelecidos, como pode se perceber nas atividades envolvendo as temáticas de gênero.

Palavras-chave: ações afirmativas, diálogo, diversidade.

### INTRODUÇÃO

Devido a onda de retrocesso e conservadorismo no Brasil e no mundo, trabalhar as temáticas de ações afirmativas se tornou uma necessidade cada vez mais pungente dentro e fora dos espaços de ensino. Segundo o Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro: Ações afirmativas são políticas focais que alocam recursos em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica no passado ou no presente. Neste contexto, o projeto Diálogos Afirmativos e Diversidade surge com atividades, em conjunto com o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAf) do campus Viamão, com o objetivo de mobilizar a comunidade acadêmica para garantir o desenvolvimento da Política de Ações Afirmativas do IFRS, contribuir para o

desenvolvimento do respeito à diversidade e desenvolvimento humano, trazer melhorias para gestão e prestação de serviços em educação, discutir a criação de um currículo que atenda todas as especificidades e inclusão de todos os estudantes, democratizar os espaços de aprendizado e ensino, construir ambientes que propiciem o lugar de fala para grupos de resistência, como LGBTs, negros, indígenas, mulheres etc. valorizar temas como gênero, sexualidade e Direitos Humanos e incentivar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão do campus Viamão, já que o projeto traz a possibilidade de reflexões, debates e investigações científicas para os alunos, servidores e comunidade externa de Viamão. A fundamentação teórica que embasa o projeto é formada pelo artigo *Um Bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade*, de Fernando Seffner. O artigo é um diário que conta as diferentes experiências relacionadas a gênero e sexualidade vividas dentro de escolas estaduais e municipais do município de Porto Alegre, quatro histórias são contadas para ilustrar situações rotineiras desses espaços, logo após contar as histórias o autor as analisa. Outro artigo trabalhado é *A Dinâmica dos Processos de Marginalização: Da Vulnerabilidade à “Desfiliação”*, de Robert Castel, que fala sobre os diferentes processos que criam pessoas marginalizadas, em uma zona de exclusão ou próximas disso. Segundo o artigo, alguns dos grupos que são rejeitados do circuito comum das relações sociais: indigentes, sem domicílio fixo, jovens em situação de abandono nas periferias, ex pacientes psiquiátricos, ou ex delinquentes saídos de instituições etc. Outra referência utilizada é *Poderá o direito ser emancipatório?*, de Boaventura de Sousa Santos, onde se questiona as relações do direito com a emancipação social.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os membros do projeto realizam reuniões periódicas para discutir e elaborar as atividades que serão desenvolvidas, tais como: palestras, oficinas sobre gênero e sexualidade, história afro-brasileira e indígena, pessoas com deficiência, machismo, Direitos Humanos, liberdade de expressão etc. Também são realizados grupos de estudo sobre as temáticas. Com base nas reuniões de planejamento, os painelistas são escolhidos e é feito o contato para agendar e organizar as atividades, que são realizadas a partir de painéis com cerca de 20 minutos cada um com dois palestrantes diferentes falando da mesma temática. Após cada uma das falas se abre para perguntas e debate, dinamizando e democratizando o espaço. Algumas das palestras realizadas são sugeridas por professores, quando identificam alguns problemas como preconceitos, ou temas sensíveis em algumas turmas que culminam em ações como a atividade realizada na semana de combate a LGBTfobia, oferecida pelo projeto em conjunto com o NAAf do Campus Viamão. Na ocasião, o projeto articulou uma palestra com duas mulheres transexuais que contaram um pouco de suas vivências, preconceitos enfrentados e perspectivas. As atividades ocorrem cerca de uma vez por mês desde maio de 2018, até então a maioria das ações realizadas foram em formato painel e estiveram em conjunto com o NAAf do campus Viamão. Contamos com atividades cujos títulos foram: Volta às Aulas Sem Machismo; Gênero e Direitos Humanos em Foco; Liberdade de Expressão, Limites e Tolerância; Semana de Combate à LGBTfobia etc. A avaliação do projeto é feita através de reuniões após cada ação, onde se avalia a participação do público, a relevância das ações, do projeto, dos ministrantes, do interesse dos participantes, da carga horária, do espaço físico e dos custos financeiros envolvidos. As atividades também são avaliadas pelo público participante através de questionário entregue durante os eventos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Alguns dos resultados obtidos pelo projeto e pelo NAAf podem ser identificados através da participação dos alunos, servidores e comunidade externa nas atividades. Há sempre participação do público nos debates, participações estas que ajudam a construir um diálogo mais amplo que pode até mesmo desconstruir alguns preconceitos. Muitos alunos retratam experiências vividas que condizem com as apresentadas no referencial teórico, apontando as dificuldades enfrentadas por povos marginalizados e pelas minorias que enfrentam diariamente problemas socioeconômicos, como as pessoas negras e as pessoas LGBTQs. A avaliação realizada após os eventos mostra que existe uma continuidade das discussões sobre o tema em sala de aula e fora dela, além de uma construção e desconstrução de conceitos previamente estabelecidos, como pode se perceber nas atividades envolvendo as temáticas de gênero.

## CONCLUSÕES

O projeto tem mobilizado a comunidade acadêmica em torno da política de ações afirmativas quando realiza atividades relacionadas aos temas transversais e demais temas alvo da política de ações afirmativas e do NAAf. A democratização dos espaços de ensino se mostra presente quando diversas pessoas de diferentes áreas de atuação e conhecimento são convidadas como painelistas, dessa forma também se respeita os lugares de fala, quando se traz mulheres para falar do machismo que sofrem, mulheres trans para falar de suas dificuldades etc. Realizar atividades sugeridas por professores após se identificar problemas é uma forma de atender as especificidades dos estudantes. Desta forma, vários dos objetivos do projeto estão sendo trabalhados e atendidos com sucesso, gênero sexualidade e Direitos Humanos são temas recorrentes nas discussões e atividades elaboradas.

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos membros do Núcleo de Ações Afirmativas do campus Viamão, aos membros do projeto e aos painelistas que participaram das ações do projeto.

## REFERÊNCIAS

- Artigo: CASTELLS, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização. Da vulnerabilidade à “desfiliação”. CADERNO CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/crh/article/view/18664/12038>. Acesso em fevereiro de 2018.

Grupo de Estudos Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA). Disponível em: [http://gema.iesp.uerj.br/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=1:o-que-s%C3%A3o%C3%A7%C3%B5es-afirmativas?&Itemid=217](http://gema.iesp.uerj.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=1:o-que-s%C3%A3o%C3%A7%C3%B5es-afirmativas?&Itemid=217). Acesso em fevereiro de 2018.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. Poderá o direito ser emancipatório. REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, n. 65, p. 3-76, maio 2003. Disponível em:

[http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/podera\\_o\\_direito\\_ser\\_emancipato\\_rio\\_RCC\\_S65.PDF](http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/pdfs/podera_o_direito_ser_emancipato_rio_RCC_S65.PDF). Acesso em fevereiro de 2018.

SEFFNER, Fernando. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. Rev. Estud. Fem., Ago 2011, vol.19, no.2, p.561-572. Disponível em: <https://goo.gl/3P6j5z>. Acesso em maio 2018.